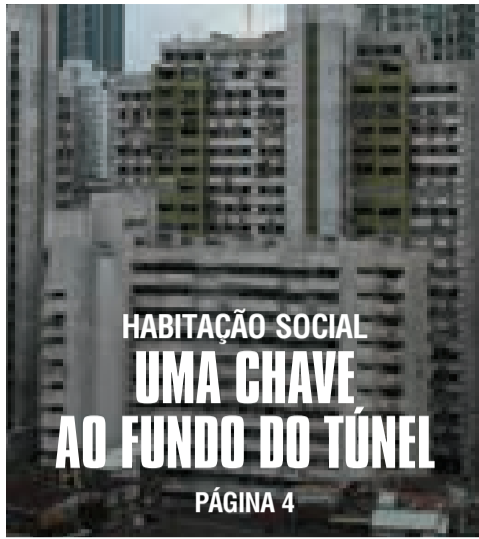


TIAGO ALCANTARA

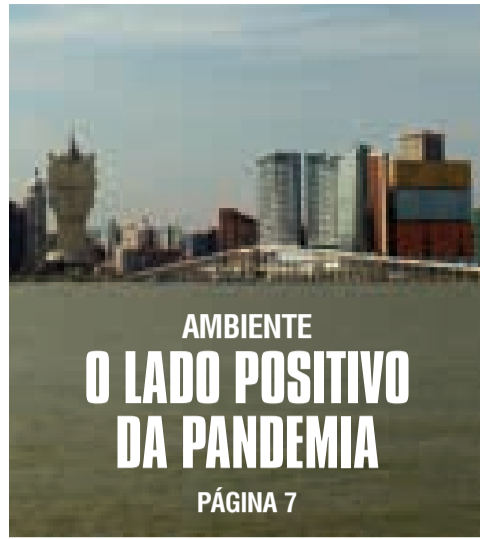


DIA DA MULHER
**A MARCAR
PASSO**
GRANDE PLANO

TIAGO ALCANTARA



HABITAÇÃO SOCIAL
**UMA CHAVE
AO FUNDO DO TÚNEL**
PÁGINA 4



AMBIENTE
**O LADO POSITIVO
DA PANDEMIA**
PÁGINA 7



CARLOS MORAIS JOSÉ
**LUZES SOBRE
A BRUMA**
EVENTOS



HOJE MACAU

QUARTA-FEIRA 9-3-2022

MOP\$10

Nº 4965

DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

AP

Ser macaense

www.hojemacau.com.mo • facebook/hojemacau • twitter/hojemacau

A discussão não é nova. E esta não será certamente a última vez que a questão da identidade macaense ganha protagonismo. Ontem, perante o vice-primeiro-ministro chinês, Han Zheng, o representante de Macau à Assembleia Popular Nacional, Lok Po, defendeu o apoio à cultura macaense na busca das suas raízes e na integração “na família da nação chinesa”.

■ PÁGINA 5

DIA DA MULHER O IMPACTO DA PANDEMIA E A MENOR REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

O lugar do feminino

Celebrou-se ontem o Dia Internacional da Mulher, mas, em Macau, o desequilíbrio na representatividade de género permanece activo em vários sectores. As mulheres são, para Christiana Ieong, do Zonta Clube, as maiores vítimas do impacto da pandemia. Esta acredita que mais dias de licença de maternidade podem trazer problemas às trabalhadoras do sexo feminino. Nedie Taberdo Palcon, do Sindicato de Trabalhadores Migrantes das Filipinas, diz que as condições de vida e de trabalho das mulheres migrantes pioraram

SER mulher em Macau no século XXI continua a significar não ter grande presença no sistema político, com cada vez mais jovens a procurarem um eterno equilíbrio entre a carreira e uma família. Ontem, celebrou-se o Dia Internacional da Mulher num contexto de pandemia que trouxe muitos impactos negativos à sociedade e à economia locais. Para Christiana Ieong, presidente da assembleia-geral do Zonta Clube de Macau, as mulheres foram as principais vítimas da pandemia.

“Penso que a pandemia afectou mais as mulheres porque normalmente elas precisam de cuidar da casa. Com a pandemia, a maior

parte das famílias não teve ajuda no trabalho doméstico, e muitos pais tiveram de trabalhar em casa e cuidar dos filhos ao mesmo tempo.”

Para a responsável, a pandemia agravou uma situação que já antes se verificava. “Mesmo sem a covid-19, a nova legislação tornou mais difícil e caro contratar uma empregada doméstica. Isso não ajuda as mulheres a apostarem na carreira”, frisou.

Christiana Ieong acredita que, se as mulheres são as que mais sofrem com este panorama, tal implica uma mudança em toda a estrutura familiar. “Haverá mais problemas familiares porque há mais stress económico e mental, sobretudo num panorama de de-

semprego. Mas penso que, acima de tudo, temos sorte, se nos compararmos com as regiões vizinhas, como é o caso de Hong Kong. Temos sorte de termos um Chefe do Executivo forte e competente para liderar nestes tempos difíceis”, disse, num elogio a Ho Iat Seng.

Boa licença de maternidade

Christiana Ieong, que foi ontem uma das oradoras num evento dedicado ao Dia da Mulher promovido pelas câmaras de comércio do Reino Unido e Austrália em Macau, defendeu ainda ao HM que aumentar os dias da licença de maternidade pode ter um resultado negativo para quem busca uma carreira.

“Não é mau a fasquia de 70 dias de licença de maternidade em Macau, penso que é uma boa política. Se as mulheres tiverem mais dias de licença de maternidade ficam numa posição de menor vantagem em termos de recrutamento, porque os custos [laborais] para contratar mulheres vão aumentar. Não diria que o aumento dos dias de licença de maternidade pode não ser algo positivo para as mulheres e penso que a actual situação não é totalmente má. Os empregadores podem optar por contratar mulheres mais velhas, que têm menos possibilidade de engravidar.”

Esta posição é, por exemplo, contrária à que tem sido defendida pelos deputados ligados à Federação das Associações dos Operários de Macau, que pedem que as grávidas possam ter direito a uma licença de maternidade até 14 semanas, além de exigirem que os empregadores concedam, por dia, uma hora de trabalho para que as mães possam amamentar.

Sobre a igualdade de género em áreas como a política, a responsável defende que continua a haver um desequilíbrio. “Olhando para os dados e para a representação das mulheres na Assembleia Legislativa, vemos uma tendência de quebra. As mulheres têm menos voz na elaboração de políticas. Elas desempenham um papel muito importante nas famílias e, se tiverem uma maior representatividade, haverá um maior equilíbrio em

termos de igualdade de género, o que leva a uma maior estabilidade social.”

Actualmente, o hemiciclo é composto por apenas cinco mulheres (Angela Leong, Ella Lei, Song Pek Kei, Lo Choi In e Wong Kit Cheng) num total de 33 deputados. Relativamente ao elenco governativo liderado por Ho Iat Seng, Elsie Ao Ieong U, com a tutela dos Assuntos Sociais e Cultura, é a única secretária no grupo de cinco.

Christiana Ieong pensa que mais mulheres em cargos de liderança significa maior igualdade na elaboração das leis, sobretudo em matéria laboral. “Haveria uma maior estabilidade se as leis fossem mais favoráveis às mulheres.”

Segundo a agência Lusa, a Associação Geral de Mulheres teve um aumento do número de pedidos de ajuda desde que a pandemia começou. Dos 337 pedidos feitos em 2019, passou-se aos 1.236 pedidos de ajuda no ano seguinte. No ano passado, houve uma ligeira redução de casos, para 904.

Ouvida pela Lusa, a ex-deputada e académica Agnes Lam também destacou um maior cenário de desigualdade de género. “A pandemia causou a algumas mulheres a perda dos seus empregos, perturbou o mercado de empregadas domésticas em Macau, aumentou

“Se as mulheres tiverem mais dias de licença de maternidade ficam numa posição de menor vantagem em termos de recrutamento, porque os custos [laborais] para contratar mulheres vão aumentar.”

“Mesmo sem a covid-19, a nova legislação tornou mais difícil e caro contratar uma empregada doméstica. Isso não ajuda as mulheres a apostarem na carreira.”

CHRISTIANA IEONG ZONTA CLUBE DE MACAU





as responsabilidades financeiras e familiares das mulheres, e dificultou a progressão das mulheres em Macau na carreira profissional, o que, de facto, afectará o progresso da igualdade de género”, salientou.

Migrantes sofrem mais

Se as mulheres parecem ter sido das principais vítimas da pandemia, as mulheres migrantes parecem ter sofrido ainda mais as consequências de cenários como a perda de emprego, quebra de vencimento e dificuldades económicas para continuarem em Macau.

“Penso que o primeiro grupo a ser atingido foi o dos trabalhadores migrantes, mas não tenho informação suficiente para falar sobre isto. Mas não surpreende o facto de os migrantes serem as maiores vítimas [da situação]”, frisou Christiana Leong.

Nedie Taberdo Palcon, dirigente do Sindicato Verde dos Trabalhadores Migrantes das Filipinas em Macau, conta que a situação de enorme desigualdade verificada antes da pandemia se agravou nos últimos meses.

“O Governo nunca nos ouviu ou convidou para qualquer consulta pública relacionada com os nossos direitos.”

“Os grandes problemas que os trabalhadores migrantes e as mulheres enfrentam hoje em dia estão ligados à mudança de emprego.”

NEDIE TABERDO SINDICATO VERDE DOS TRABALHADORES MIGRANTES DAS FILIPINAS EM MACAU



“Todos sabemos que há muitos trabalhadores migrantes, sobretudo domésticos, que perderam o trabalho durante a pandemia. A falta de protecção social destes trabalhadores continua a ser um a realidade. Vimos-nos forçados a deixar o emprego sem regalias ou pagamentos. Até hoje, não temos direito a um salário mínimo como sempre exigimos. O fim do contrato antes do seu termo tem sido gritante se o trabalhador decidir não continuar com o mesmo empregador. Mesmo que falem apenas um ou dois dias para o contrato terminar, ele é imediatamente banido nos serviços de emigração, sem a possibilidade de poder encontrar outro emprego.”

Desta forma, Nedie Taberdo Palcon conclui que “os direitos dos migrantes continuam a não estar protegidos em Macau”. “Posso dizer que a situação é pior do que no passado. Os grandes problemas que os trabalhadores migrantes e as mulheres enfrentam hoje em dia estão ligados à mudança de emprego. Além dis-

NA LIDERANÇA

Teve ontem lugar no hotel St. Regis, em Macau, um evento para assinalar o Dia da Mulher, organizado pelas Câmaras de Comércio do Reino Unido e Austrália. Como temas, estiveram em cima da mesa a igualdade de género e a necessidade de quebrar barreiras no acesso das mulheres a posições de liderança na sociedade. Citada por um comunicado, Janet McNab, vice-presidente para a área das propriedades do Sheraton Grand Macao e St. Regis, destacou a importância de se atingir uma maior igualdade salarial entre homens e mulheres. “Macau é casa para muitas mulheres que assumem posições de liderança, e é uma honra conhecer e trabalhar com muitas delas que constroem, inovam e lideram todos os dias apesar dos desafios e das constantes mudanças no cenário de negócios”, frisou. O evento serviu ainda para a recolha de 130 mil patacas que serão doadas ao Centro do Bom Pastor, uma associação que trabalha com vítimas de violência doméstica e de outro tipo de abusos.

so, se o trabalhador ficar doente, é despedido pelo empregador para que este não tenha de suportar as despesas médicas. Desta forma, os trabalhadores vêm-se sem trabalho e com enormes despesas hospitalares para pagar, vivendo do apoio de doações feitas por associações e organizações não governamentais (ONG)”, adiantou.

Além das frágeis condições laborais, Nedie Taberdo Palcon pensa que as ONG que defendem os direitos dos trabalhadores migrantes têm hoje menos voz no diálogo com as autoridades.

“O Governo nunca nos ouviu ou convidou para qualquer consulta pública relacionada com os nossos direitos. Os nossos pedidos mais importantes passam pela revisão do nosso salário mínimo, do apoio financeiro para a renda de casa e cuidados de saúde e outras questões às quais continuam a fazer ouvidos moucos e olhos cegos”, rematou.

■ **Andreia Sofia Silva**

TIAGO ALCANTARA



Arnaldo Santos, presidente do IH “Prevê-se que seja concluída, em 2022, a atribuição de habitação social aos agregados familiares admitidos no concurso de 2017.”

HABITAÇÃO SOCIAL CANDIDATURAS DE 2017 COLOCADAS ATÉ AO FIM DO ANO

A espera interminável

Os 3.280 agregados familiares que se candidataram em 2017 a uma habitação social vão ser todos colocados até ao final do ano. A estimativa é do Instituto de Habitação, em resposta a uma interpelação do deputado Lam Lon Wai

O Instituto de Habitação (IH) acredita que até ao final do ano todos os 3.280 agregados familiares que se candidataram em 2017 a uma habitação social vão ver os seus pedidos atendidos. A estimativa foi feita por Arnaldo Santos, presidente do Instituto de Habitação, na resposta a uma interpelação do deputado Lam Lon Wai.

“Prevê-se que seja concluída, em 2022, a atribuição de habitação social aos agregados familiares admitidos no concurso de 2017”, respondeu Arnaldo Santos, no documento divulgado ontem pelo deputado.

A resposta não menciona o número de candidaturas desse ano, nem quantos agregados têm de esperar quase cinco anos para poderem arrendar uma habitação pública a um preço acessível. Em vez disso, Arnaldo Santos pediu ao deputado Lam que consultasse o portal do IH para aceder aos dados.

Segundo um comunicado do IH, com a data de 19 de Julho 2021, entre as 6.354 candidaturas admitidas em 2017, 3.280 estavam habilitadas para terem acesso a estas habitações, ou seja, cerca de 60 por cento. De acordo com a mesma informação, a meio do ano passado cerca de 550 famílias candidatas ainda aguardavam por colocação.

Na altura, o Governo anunciava ainda que “o tempo médio de espera relativamente à candidatura a habitação social de 2017 foi de 420 dias (cerca de um ano e dois meses)”, e “o tempo máximo de espera foi de 870 dias (cerca de dois anos e cinco meses)”. As contas, não foram explicadas, assim como a data a partir da qual se contou o prazo.

Mudança de regras

Depois de 2017, e da alteração à lei da habitação social, as regras de atribuição deste tipo de habitação

social mudaram. Em vez de serem abertos concursos periódicos para o arrendamento das fracções, passou a haver um mecanismo que permite os residentes com necessidades candidatarem-se em qualquer altura.

Na interpelação, o deputado Lam Lon Wai pretendia saber quantas pessoas se tinham candidato depois da entrada em vigor da nova lei e a situação das candidaturas que tinha sido aceites ou recusadas.

De acordo com a informação mais actualizada do portal do IH, entre 20 de Agosto e ontem, tinham sido apresentadas 4.640 candidaturas, das quais 2.151 foram aceites. Na resposta à interpelação, Arnaldo Santos explicou que estas pessoas só vão ter atribuída uma fracção pública depois de todos os processos de 2017 terem sido tratados.

Com base nos dados de Julho de 2017 e a informação disponibi-

lizada pelo portal do IH, é assim possível assumir que cerca de 2.701 agregados estão à espera de acesso a habitação social. Contudo, o número pode ser menor.

Afastada, está a possibilidade de haver uma revisão dos critérios de acesso à habitação social, para seguir o modelo da habitação económica, em que os agregados com filhos têm prioridade.

Lam Lon Wai sugeriu a mudança, mas Arnaldo Santos reconheceu que as alterações não vão ser feitas: “Em relação à candidatura a habitação social de agregados familiares com elementos menores, não houve alterações significativas nos últimos cinco anos”, começou por explicar. “De acordo com a situação actual, não há, neste momento, planos para proceder à revisão do mapa de pontuação aplicável à aprovação da candidatura de arrendamento de habitação social”, acrescentou.

■ João Santos Filipe

Cantão Autoridades querem empresas a espiarem TNR

O Departamento do Comércio da Província de Guangdong realizou uma reunião para organizar o combate ao contrabando entre a província e Macau. Segundo o jornal Ou Mun, o Departamento quer ver algumas das medidas de prevenção melhoradas, com as empresas que disponibilizam trabalhadores não-residentes para Macau a controlarem rigorosamente esses trabalhadores, para se detectar se entram e saem frequentemente da RAEM. As autoridades do Interior querem também que os TNR que circulam entre Macau e Cantão sejam obrigados pelas empresas não só a denunciar actos de comércio paralelo, no caso de os descobrirem, mas a assumirem um compromisso de honra. Na reunião, foi ainda frisado que a Província de Guangdong, como uma região onde têm origem mais de 50 mil TNR de Macau, sofre uma maior pressão pandémica, com perigos acrescidos, devido à passagem de fronteiras entre Macau e Cantão. Nesse aspecto, o contrabando é visto como um desafio, por promover uma maior mobilidade.

Mulheres Apelo à defesa de “Um País, Dois Sistemas”

Tina Ho, presidente honorária da Associação Geral das Mulheres, apelou às mulheres da RAEM para que contribuam com todas as suas forças para a concretização plena do princípio “Um País, Dois Sistemas”. Segundo a irmã do Chefe do Executivo, citada pelo jornal Ou Mun, as mulheres têm a obrigação de defender activamente o propósito de Macau governada por patriotas, promover o valor nuclear do amor à pátria e a Macau, bem como desempenhar o seu papel na sociedade e na família. Tina Ho elogiou a publicação, pela China, da lei da promoção da educação familiar no ano passado, em que a educação familiar é incluída no planeamento da educação do país, criando assim uma atmosfera de amor à pátria e à família.

Operários Leong Sun lok quer concretização de “Turismo + Desporto”

O deputado Leong Sun lok questionou o Executivo sobre os planos para integrar no sector do turismo elementos desportivos, de acordo com uma interpelação escrita. No texto, o deputado dos Operários recorda que nas Linhas de Acção Governativa deste ano foi proposto o slogan “Turismo+Desporto”, que passa pela aposta do desporto, como promoção do turismo. No entanto, Leong considera que é necessário haver um plano concreto com metas a curto, médio e longo prazo, assim como ao nível da construção de instalações e equipamentos. Em relação ao relacionamento do turismo e no contexto de pandemia, o legislador apelou para que se siga o exemplo e a experiência acumulada com os Jogos Olímpicos de Pequim. Em 2025, a RAEM, a par de Hong Kong e Cantão, vai organizar os Jogos Nacionais. Leong Sun lok questionou quais os planos em curso para o projecto e defendeu ainda a necessidade de promover a importância do desporto junto da população.

RÓMULO SANTOS





APN Ho Sut Heng elogiou Comité Permanente

Ho Sut Heng, vogal de Macau à Assembleia Popular Nacional (APN), elogiou o relatório dos trabalhos do Comité Permanente da APN, apresentado por Li Zhanshu, presidente deste órgão. Segundo o jornal Ou Mun, Ho apontou que os regulamentos legais do Interior estão a ser melhorados para concretizar o planeamento e a Constituição da China. Por outro lado, Ho a presidente da Federação das Associações dos Operários de Macau destacou que com o trabalho em Pequim está a acumular experiência e ensinamentos úteis para o futuro. Ainda sobre o decorrer das reuniões, a responsável indicou que há um ambiente muito positivo, de discussão sincera, com várias opiniões e sugestões. Já sobre os relatórios do Supremo Tribunal Popular e do Suprema Procuradoria Popular, Ho Sut Heng considerou muito importante a aplicação das novas tecnologias ao sistema judiciário, que permitiu que se continuasse a trabalhar, apesar das suspensões causadas pela pandemia.

DIA DA MULHER GOVERNO COMPROMETIDO COM IGUALDADE DE GÉNERO

NO Dia Mundial da Mulher, o Governo garantiu estar empenhado na concretização do plano Objectivos do Desenvolvimento das Mulheres de Macau (2019-2025). O documento foi publicado pelo Instituto de Acção Social e tem como objectivo global “permitir que ambos os géneros possam exercer os mesmos direitos”.

Segundo o documento recordado ontem, depois de concretizados os objectivos, “espera-se que as mulheres (sobretudo as mais vulneráveis) tenham mais oportunidades de desenvolvimento em áreas como a participação política, carreira profissional, participação social, economia e bem-estar”.

Ontem, o Executivo defendeu que para concretizar os objectivos é necessário tomar medidas concretas como o apoio às vítimas de violência doméstica, prevenir que as pessoas do género feminino caiam na tentação do jogo e ainda reforçar o papel da mulher e do homem na educação dos filhos. Como forma de garantir as medidas concretas, ao Governo diz ter realizado 18 sessões de formação para os funcionários públicos, associações e escolas do ensino superior sobre a “integração de género” e ainda um trabalho na comunidade através de curtas-metragens, aplicações de jogo Wechat e concursos para residentes com o tempo da igualdade de género. ■

APN LOK PO PEDE MELHOR INTEGRAÇÃO DOS MACAENSES NA “NAÇÃO CHINESA”

Em busca das raízes

Representante de Macau na Assembleia Popular Nacional defendeu que os macaenses devem ser apoiados a encontrar as suas raízes e integrar “a família da nação chinesa”. Para Lok Po, independentemente de virem a ser considerados como grupo étnico, os macaenses e a sua cultura devem ser apoiados para que Macau “não perca a sua identidade”, dado ser o local onde os povos chinês e português se encontram



O representante de Macau Assembleia Popular Nacional (APN), Lok Po, defendeu ontem, em Pequim, perante o vice-primeiro-ministro chinês, Han Zheng, que a comunidade macaense deve ser apoiada na tarefa de encontrar as suas raízes e que a sua integração “na família da nação chinesa” deve ser “melhorada”.

Segundo o vogal de Macau, é fundamental que a cultura macaense seja promovida e reconhecida no Interior da China, para que mais compatriotas tomem consciência das particularidades de uma minoria que tem mais de 400 anos e que deve ocupar “o lugar que lhe compete” entre a família da nação chinesa.

“Historicamente, portugueses e chineses juntaram-se e deram à luz crianças mestiças de origem portuguesa, normalmente conhecidas como macaenses. Com um estilo de vida diferente dos chineses, os macaenses fazem parte de uma paisagem única na sociedade

predominantemente chinesa de Macau, originando costumes e uma cultura própria. Além de um dialecto específico [pátua] e de falarem várias línguas, os macaenses possuem uma gastronomia própria que mistura influências orientais e ocidentais. Esta mistura única de culturas faz parte das características de Macau”, disse segundo o jornal Ou Mun.

Lok Po apontou ainda que, apesar de muitos macaenses “amarem a terra onde os seus antepassados nasceram” e apoiarem a transferência de Macau para a China, sentem-se “embaraçados”

Permitir que os macaenses integrem “o mais rapidamente possível” a família chinesa é um sinal de “reconhecimento” e uma “afirmação de respeito”

pelas dificuldades que têm em encontrar as suas raízes no seio da “família da nação chinesa”. Como exemplo prático, o representante indicou o facto de, aquando do preenchimento de formulários oficiais, os macaenses não se enquadrarem nem na etnia Han, nem numa das outras 55 minorias étnicas da China. Isto, porque a opção “macaense” não consta da lista dos grupos étnicos oficialmente reconhecidos pelo país.

“Como integrar os macaenses é uma questão que se coloca desde a transferência de soberania. Se a cozinha macaense não está integrada na família da nação chinesa, então de onde provém? Como é que isto pode ser explicado e como podem os descendentes de portugueses e chineses identificar as suas raízes?”, questionou.

Reconhecimento e respeito

Para Lok Po, permitir que os macaenses integrem “o mais rapidamente possível” a família chinesa é um sinal de “reconhecimento” e uma “afirmação de respeito”, que irá

contribuir para a estabilidade social de Macau e para que a comunidade viva no território “sem medo”.

O representante de Macau na APN frisou ainda que, independentemente, de a comunidade macaense poder vir a ser considerada uma etnia por parte da China, esta deve ser apoiada para que Macau não perca a sua identidade.

“Independentemente de virem a ser considerado como ‘grupo étnico’, a comunidade e a cultura macaenses devem ser apoiadas e promovidas. A gastronomia macaense faz parte da lista do Património Cultural Imaterial Nacional e o pastel de nata, por exemplo, é famoso e apreciado em todo o mundo. Além disso, a única língua nativa de Macau [o patuá] corre o risco de desaparecer se não for apoiada”, começou por elencar.

“Tudo isto faz parte da alma dos macaenses. Macau só é Macau porque é o local onde os povos chinês e português se encontram. Sem um deles, Macau perderá a sua identidade”, rematou, segundo o jornal Ou Mun. ■ Pedro Arede e Nunu Wu

CIALP ARQUITECTOS LANÇAM NOVA EDIÇÃO DE CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Uma lusofonia sustentável

A iniciativa do conselho liderado pelo arquitecto local Rui Leão está de regresso para distinguir as melhores fotografias depois de um interregno de três anos. O concurso tem como tema a sustentabilidade no espaço lusófono

O Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa (CIALP) lançou, após três anos de interregno, a segunda edição de um concurso de fotografia, para arquitectos e estudantes, dedicada ao tema “Ser Sustentável no Espaço Lusófono”, foi anunciado.

Em comunicado, o CIALP sublinha que o concurso é este ano um “duplo desafio de reflexão sobre os conceitos de sustentabilidade e de lusofonia”.

A sustentabilidade, “de tão obviamente necessária à vida, à nossa e à das coisas, parece muitas vezes ser quase esquecida”, lamentou o Conselho. A arquitectura “tem um papel fundamental” na procura das soluções “para os muitos problemas com que a humanidade está confrontada”, disse o CIALP. As inscrições estão abertas até 17 de Março, sendo que os premiados serão anunciados durante o mês de Abril.

As fotografias devem ser enviadas em formato jpg, com uma dimensão máxima de 5Mb e não devem conter assinatura, marca de água ou qualquer identificação em metadados.

O júri inclui arquitectos de Angola, Brasil, Macau, Moçambique e Portugal. Os autores da melhor fotografia nas duas categorias – arquitecto e estudante – receberão um prémio no valor de 400 euros.

A imagem vencedora da categoria estudantes será ainda exposta na próxima Bienal de Jovens Criadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cuja 10.ª edição deveria ter acontecido em Julho de 2021, na cidade da Praia, capital de Cabo Verde.

Quase 100 participantes

A primeira edição do concurso de fotografia do CIALP, organizado em 2019, recebeu 97 candidaturas.

O vencedor entre os arquitectos foi o português Nuno Simão Gonçalves, com uma fotografia da Fortaleza São Sebastião, na Ilha de Moçambique.

Entre os estudantes, o premiado foi o brasileiro Gabriel Guerra Konrath, com uma imagem da Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre.

O CIALP tem como membros as ordens ou organismos profissionais de arquitectos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Goa, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A organização não-governamental representa “mais de 230 mil arquitectos”, o que corresponde “a 18 por cento dos arquitectos mundiais”, disse à Lusa em Julho o presidente do



Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa A arquitectura “tem um papel fundamental” na procura das soluções “para os muitos problemas com que a humanidade está confrontada”

CIALP, Rui Leão, arquitecto radicado em Macau.

O CIALP, fundado em 1991, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, com sede em Lisboa, é parceiro institucional da

União Internacional dos Arquitectos (UIA) e observador consultivo da CPLP. ■

MAIS de 200 obras sobre a vivência e transformação artística de Nuno Barreto, em Macau, vão estar reunidas na retrospectiva “Beber da Água do Lilau”, que é inaugurada na sexta-feira no Museu do Oriente, em Lisboa.

Acrílicos, guaches, serigrafias, cadernos de desenhos, esboços, apontamentos, revistas, livros, catálogos e fotografias fazem parte desta exposição com base no espólio pessoal de Nuno Barreto, que procura captar o espírito do lugar e das gentes que povoam a cidade de Macau.

A exposição, que é inaugurada na sexta-feira,

Beber no Lilau

■ Obras de Nuno Barreto sobre Macau expostas em Lisboa

às 18h30, e ficará patente até 26 de Junho, faz uma viagem de ordem cronológica - de 1963 a 2009 - pelo percurso artístico de Nuno Barreto, marcado pela pintura abstracta e figurativa.

O título é retirado de uma popular frase local: “Aquele que beber da água do Lilau, jamais esquecerá Macau”, referindo-se a uma fonte de água de nascente do território.

As peças seleccionadas procuram captar a trajetória

do artista, aliando as suas várias facetas enquanto pintor, artista plástico, pedagogo e intelectual, inicialmente fortemente abstracta, mas que se deixa cativar pela vertente figurativa para representar pessoas, lugares e vivências deste território, refere a organização, num texto sobre a mostra.

O lugar da ironia

Entre as peças, encontra-se “Embarque no Pátria” (1999), “que assinala em

tom caricatural a despedida portuguesa da administração de Macau com a ironia transversal ao conjunto das obras figurativas” de Nuno Barreto, a par de “Mesa Comum”, onde retábulos chineses apenas permitem vistas parciais.

Nuno Barreto fez a sua formação académica na Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1966, de onde seguiu para uma pós-graduação na Saint Martin’s School of Art, em Londres.

Foi professor auxiliar na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e, posteriormente, convidado pelo Governo de Macau a preparar o projecto da

Academia de Artes Visuais do Instituto Cultural de Macau, que dirigiu desde a sua fundação em 1988.

Mais tarde, ocupou o cargo de director da Escola de Artes Visuais do Instituto Politécnico de Macau, de 1993 a 1997.

O percurso artístico de Nuno Barreto foi fortemente influenciado pelo contacto com a cultura chinesa, que tentou conhecer nas suas várias vertentes, incluindo a História, salienta o Museu do Oriente.

A exposição, que é inaugurada na sexta-feira, no Museu do Oriente, em Lisboa, e fica patente até 26 de Junho ■



DST Quatro vídeos sobre gastronomia macaense

A Direcção dos Serviços de Turismo (DST) começou ontem a publicar uma série de quatro vídeos sobre a gastronomia de Macau. Os vídeos vão ser publicados entre Março e Junho, no dia 8 de cada mês, e podem ser acedidos na página electrónica Gastronomia de Macau, através do link (<https://www.gastronomy.gov.mo/#video-gallery>). O trabalho feito numa parceria da DST com o Instituto de Formação Turística de Macau (IFTM) e o Instituto Internacional de Macau (IIM) visar promover o turismo, por isso, só está disponível em chinês, com legendas e linguagem gestual. O comunicado da DST não adianta informação sobre a possibilidade de haver, no futuro, legendas em inglês ou português. Para a demonstração da confecção das iguarias foram convidados o chefe de cozinha do IFTM, Chon Kin Kei, e a cozinheira do IFTM, Milene Lau do Rosário, enquanto a vice-presidente do IFTM, Diamantina Rosário Coimbra apresenta o contexto e história dos pratos. O custo da produção não foi revelado.

Habitação Índice de preços cai 1 por cento

Entre Novembro de 2021 e Janeiro de 2022 o índice global de preços da habitação foi de 264,8, tendo decrescido 1,0 por cento, em comparação com o período transacto (Outubro a Dezembro de 2021). O índice de preços de habitações da Península de Macau (264,2) e o índice da Taipa e Coloane (267,3) caíram 1,1 por cento e 0,8 por cento, respectivamente, de acordo com os dados publicados ontem pela Direcção de Serviços de Estatística e Censos. O índice de preços de habitações construídas (283,0) baixou 1,1 por cento, em relação ao período anterior, destacando-se que o índice da Península de Macau (274,3) e o índice da Taipa e Coloane (317,1) diminuíram 1,3 por cento e 0,8 por cento, respectivamente.



Apesar de o consumo de electricidade ter permanecido estável em 2020, no primeiro ano da pandemia, a redução das viagens de avião contribuiu de forma significativa para uma quebra nas emissões dos gases de efeito estufa

PANDEMIA EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA CAÍRAM 17 POR CENTO

O lado bom da crise



NO primeiro ano da pandemia da covid-19, a emissão de gases do efeito estufa no território registou uma quebra de cerca de 17 por cento, de 6,13 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂) para 5,05 mil toneladas de CO₂. Os números constam de um estudo realizado pelos académicos To Wai Ming, da Universidade Politécnica de Macau, e Lam King Hang, da Universidade de Hong Kong, sobre relação entre o crescimento económico, o consumo de energia e a emissão de gases de efeito estufa.

A redução foi justificada com uma diminuição das

viagens de avião da RAEM. A queda no consumo do combustível de avião foi de 78 por cento, de 344,7 milhões de litro por ano para 75,4 milhões de litro por ano. “Os resultados indicam que em 2020 a queda nas emissões de gases do efeito estufa para 5,05 mil toneladas de CO₂ e equivalentes se ficou a dever principalmente à redução do combustível de avião”, é justificado.

Segundo estes dados, em 2019, antes da pandemia, cada residente era “responsável”

por emissões de 1,68 toneladas gases do efeito estufa.

O consumo de 75,4 milhões de litro de combustível por ano é o mais reduzido desde a transferência da soberania. Em comparação, em 2000 o consumo tinha sido de 106,9 milhões de litro por ano. Por contraste, o valor de 2019 tinha sido o mais alto de sempre, desde que há registos.

O combustível de avião tem por base a querosene, também conhecida como óleo de parafina. De acordo com os dados da Organização Interna-

cional de Aviação Civil, por cada quilo de combustível de avião que é queimado durante uma viagem são libertados para atmosfera 3,16 quilos de dióxido de carbono, o que faz com que esta seja uma das principais razões da libertação dos gases do efeito estufa.

Menos energia

A pandemia levou igualmente a um menor consumo de energia tanto nas habitações, como nos casinos ou nos transportes que circulam no território. O consumo

total de energia, gerado por diversas fontes, como gás natural, gasolina, gasóleo ou gás liquefeito, em 2019 foi de 46.632 terajoules para 32.1879 terajoules, em 2020, o que significa que houve uma quebra de cerca de um terço, 31 por cento.

No entanto, os autores reconhecem que no que diz respeito à produção de electricidade em Macau, há limitações muito claras face à expectativa de haver uma redução significativa dos gases do efeito estufa.

Em causa, está o facto de a maioria da energia local ser produzida em Zhuhai, o que faz com que as emissões não entrem na estatística local.

A atestar este facto está o dado sobre a importação de electricidade, que sofreu uma alteração muito ligeira. Em 2020, foram importados de Zhuhai 17.459 terajoules de electricidade, quando em 2019 tinham sido importados 17,914 terajoules. A produção local foi de 2.025 terajoules, uma redução face a 2019, quando se tinham produzido na RAEM 2.987 terajoules.

“A pandemia da covid-19 é uma bênção escondida porque vai permitir que Macau atravesse um período de recuperação climática.”

TO WAI MING E LAM KING HANG ACADÉMICOS

Apesar das limitações, os académicos destacam que a pandemia teve um lado positivo ao mostrar que as fundações da economia local são frágeis. “A pandemia da covid-19 é uma bênção escondida porque vai permitir que Macau atravesse um período de recuperação climática e repense a estrutura económica”, sublinharam. ■

João Santos Filipe

Covid-19 Quatro casos de recaída

As autoridades detectaram quatro casos de recaída da covid-19 após quatro residentes de Macau, oriundas de Hong Kong, terem testado “fracos positivos” à doença. Em causa estão quatro estudantes, três mulheres e um homem, com idades compreendidas entre os 19 e os 20 anos, que foram diagnosticados com covid-19 em Hong Kong entre os dias 16 e 17 de Fevereiro. Dois deles estão vacinados com duas doses da vacina mRNA/BionTech, enquanto que os outros dois têm as três doses da mesma vacina. Os quatro estudantes chegaram a Macau esta segunda-feira, às 14h, tendo viajado de Hong Kong num autocarro dourado. Com o resultado de “fraco positivo” os quatro estudantes foram encaminhados para o Centro Clínico de Saúde Pública de Coloane para isolamento, não apresentando sintomas.

JOGO RECEITAS CONTINUAM COM TENDÊNCIA DE QUEDA

AS receitas brutas do jogo de Macau deverão cair 75 por cento em Março em relação aos níveis pré-pandemia, prevê a consultora Bernstein, de acordo com um relatório citado pela Rádio Macau. Em Março de 2019, as receitas do jogo tinham sido de 25,84 mil milhões de patacas, e a queda prevista implica uma redução para 6,46 mil milhões.

A consultora aponta como razões para a queda a estagnação da indústria na primeira semana de Março, devido a uma menor

procura de viagens motivada pelo número crescente de casos de covid-19 em Hong Kong e na província de Cantão. Outro facto que afecta de forma negativa a indústria, é a realização das reuniões da Assembleia Popular Nacional, e da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês.

Segundo dados citados, as receitas brutas do jogo nos primeiros seis dias de Março totalizaram cerca de 1,1 mil milhões de patacas, menos 78 por cento do que mesmo no mesmo período de 2019, e 32 por cento

abaixo dos valores do ano passado. No ano passado, em Março, as receitas foram de 8,31 mil milhões de patacas.

A consultora previu igualmente que as receitas continuem sob pressão, no curto prazo, mas mantém previsões optimistas quanto a uma recuperação acentuada, no longo prazo. Uma das razões que contribui para o optimismo é o regresso da emissão de vistos individuais e de grupo de turismo. No entanto, o Interior não indicou qualquer data para o regresso dessas emissões. ■

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Lotus Pharmacy

Novo Terra Garden, 100 de Soys, Loja 407-413, Taipa - Macau SAR - Tel. 2883 5088 - www.lotuspharmacy.com

PREFÁCIO VISTO DE LONGE, O QUE É O PAÍS DO MEIO? NOVE PONTOS NA BRUMA

..... LI HE



O poeta Li He costumava percorrer longas distâncias montado a cavalo e era, diz-se, capaz de escrever poemas enquanto cavalgava. Trazia consigo uma bolsa de pele comprida onde dormitava um rolo de papel, que ele extraía e utilizava sempre que a sua inspiração assim o exigia. Li He é conhecido pela estranheza dos seus escritos, povoados de seres fantásticos e visões alucinadas. Os dois versos em epígrafe poderiam ter sido escritos por um estrangeiro, que conhecesse algo da cultura do País do Meio.

Na numerologia chinesa, o nove, enquanto último dos algarismos solitários, é entendido como expressão da totalidade. Talvez por isso na China Antiga se concebia o país dividido em nove partes, rodeado de quatro mares. E, contudo, envolto na bruma, com formas difíceis de discernir, de avaliar, no limite, de compreender.

Assim se sentirá sempre um estrangeiro perante o imenso mar da civilização e da cultura chinesa. Quanto mais nele penetramos, quanto mais dele retiramos ali-

Afinal, foi a nossa língua que batizou esta civilização com o nome pela qual hoje é conhecida: China. Haviam os portugueses desembarcado na Índia, lá pelo século XVI, quando, entre as muitas maravilhas que encontraram, se depararam com mercadorias ditas das “terras de Qin*”, o nome da dinastia que pela primeira vez unificou aquele extenso território no ano de 221 a.E.C..

A partir de então, os portugueses passaram a referir-se ao País do Meio ((〇國 *Zhongguo*) como China, no que foram seguidos pelos outros povos europeus. Através da cidade de Macau, foi possível, sem recurso a guerras ou uma verdadeira ocupação colonial, aqui permanecer, mercadejar, viver, amar e morrer até aos nossos dias. Somos os estrangeiros consentidos, muitos de nós já parte das malhas que tecem este variado tecido, este imbróglie de gentes e culturas, este palimpsesto no qual a História escreveu uma das mais belas e inusitadas das suas páginas.

E, quinhentos anos depois, cá estamos, ainda em busca de maravilhas e terrores, de uma antiga sabedoria e de uma novel experiência, disfrutando da amizade, da tolerância e da compreensão do povo chinês. Ficam aqui estes textos, que não têm a pretensão de se constituírem como introdução, muito menos como cestos de verdades definitivas. Pelo contrário, não passam de um conjunto esparso de impressões, de conceitos, de traduções inacabadas, de análises imperfeitas, de reflexões incompletas, de uma realidade que, ontem, hoje e amanhã, insiste, na sua complexidade e diferença, em escapar-nos por entre os nossos dedos ávidos e incapazes.

Saiba disto o leitor avisado, mas não deixe por isso de viajar connosco e de tentar discernir alguma claridade nesta bela e esparsa bruma que, a um tempo, nos atrai e encanta, como um mundo desconhecido e por haver, a inquietar-nos algures nas partes mais recônditas da nossa própria vida e imaginação. ■

Os temas abordados neste livro sobre a China vão do pensamento à poesia, da mitologia à história e à política contemporânea. Como é que isto acontece?

Talvez isso tenha a ver com o facto da minha formação académica ser em Antropologia, que é um saber que abrange todas as áreas humanísticas, todos os discursos possíveis sobre o Homem. Daí que, se juntarmos a isso a minha prática jornalística, torna-se evidente para mim que todos os campos das ciências sociais e humanas me interessam, pois procuro sempre uma visão transversal, por vezes, sintética dos problemas e dos temas. Por outro lado, talvez um lado mais íntimo, a produção literária sempre me acompanhou, daí que tenha igualmente inserido alguns poemas inéditos neste livro.

Quando nasceu o seu interesse pela China e os temas chineses?

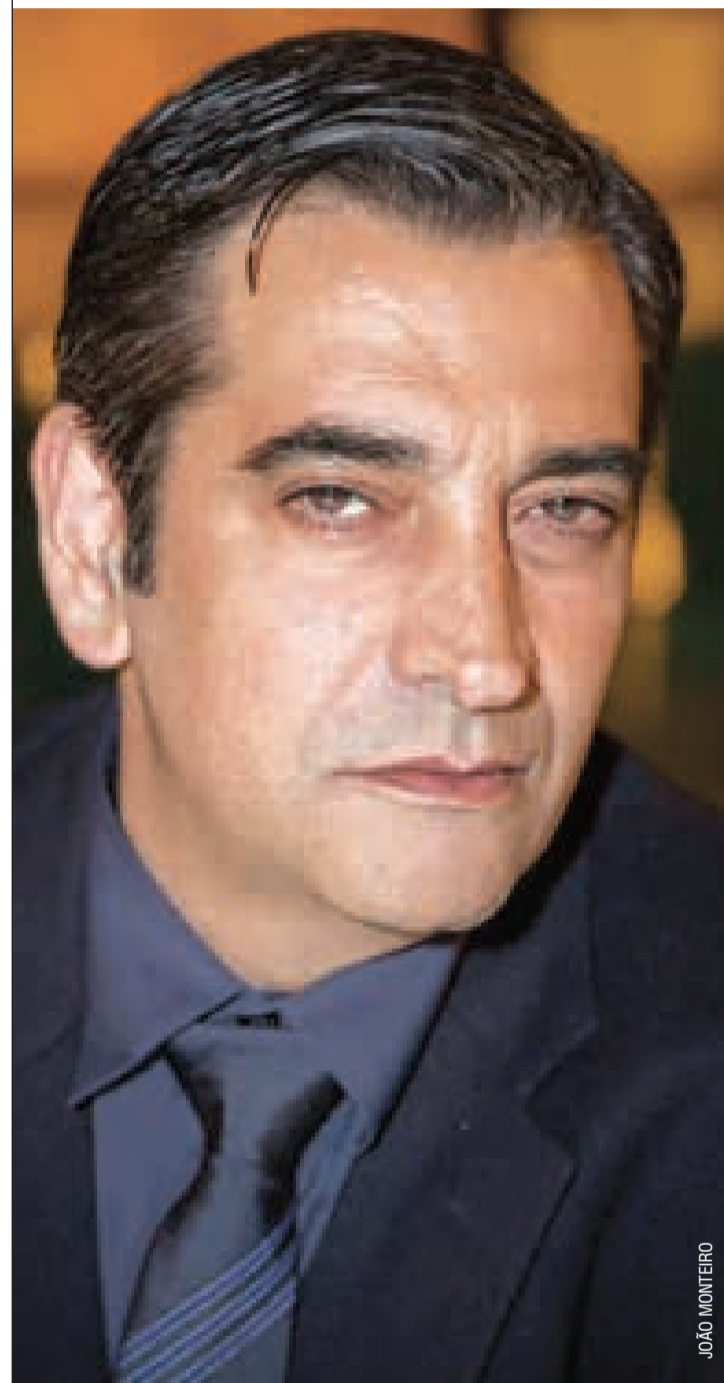
Nasceu precisamente durante os anos 80 do século passado, quando estudava Antropologia, na Universidade Nova de Lisboa. Tive uma cadeira em que tive de ler o livro “La pensée chinoise”, de Marcel Granet. Esse momento foi uma revelação. Até então tinha somente estudado sociedades tribais, sem escrita, cujos dados eram meramente baseados na observação de etnógrafos. Nesse momento, descobri uma civilização complexa mas radicalmente diferente da minha, que tinha desenvolvido uma cultura baseada no texto e que me prometia o acesso a um saber outro, uma base da qual poderia também avaliar e julgar a minha própria sociedade.

Mas a vinda para Macau aumentou esse interesse?

Com a vinda para Macau e o contacto directo com os chineses, esse interesse aumentou, desenvolveu-se e, desde 1990, que tenho lido tudo o que posso e existe sobre história, cultura e literatura chinesa, sobretudo para compreender as bases culturais das pessoas que me rodeiam. Porque fazem as coisas assim e não assado, porque têm determinado tipo de atitudes e não outras, etc.. Aqui tive acesso aos clássicos chineses, através de colecções editadas no

CARLOS MORAIS JOSÉ AUTOR

“A China é uma colecção de enigmas”



JOÃO MONTEIRO

Hoje, terceiro dia da Semana de Cultura Chinesa do Hoje Macau, é lançado o livro de Carlos Morais José “Nove Pontos na Bruma – textos sobre a China”, na Fundação Rui Cunha, pelas 18:30, com apresentação de José Carlos Matias

interior da China, sobretudo em inglês, que foram muito importantes para começar a entender o que para mim era obscuro.

Daí o título “Nove Pontos na Bruma”?

Para alguém de formação ocidental, greco-latina e judaico-cristã, o olhar sobre a China, devido à antiguidade, dimensão e complexidade da sua cultura, será sempre, de algum modo, embaciado (ver prefácio que aqui publicamos). Os juízos de valor que formamos num momento revelam-se frustrados no momento seguinte. A China não é um mistério, é uma coleção gigantesca de livros policiais (risos). Quero dizer de enigmas, de paradoxos do nosso ponto de vista, de surpresas, de sobressaltos, de uma antiquíssima modernidade.

“A China não é um mistério, é uma coleção gigantesca de livros policiais (risos). Quero dizer de enigmas, de paradoxos do nosso ponto de vista, de surpresas, de sobressaltos, de uma antiquíssima modernidade.”

O livro começa com a definição de vários termos chineses...

Julguei ser fundamental um esclarecimento terminológico para evitar certos mal-entendidos que surgem com a tradução. Por exemplo, o conceito de Céu é radicalmente diferente na China. Aqui, quando se diz Céu não está a ser referida uma instância à parte, separada deste mundo onde nos encontramos, como acontece no Ocidente judaico-cristão. A partir de certa altura, há cerca de 2500 anos, o conceito de Céu é empregue com um significado próximo ao de Natureza no Ocidente. Noutras palavras, o Céu chinês é imanente e não transcendente e isso tem que ser imediatamente explicado para evitar confusões. Outro

termo interessante é coração, em chinês xin. O pensamento chinês usa este termo para significar o lugar onde coexistem as emoções, a vontade, a moral e a razão. Não se trata, como explico no livro, de não existir uma distinção entre intelecto e paixões, racional e irracional. Trata-se de um pensamento que assume a razão circunscrita por valores que lhe prescrevem um objetivo. Os chineses assumem que os discursos estão sempre impregnados de valores, o que é fundamental para compreender esta cultura.

Depois passa para o confucionismo, a mitologia, os símbolos e a história.

Sim. O confucionismo constitui a base fundamental da ética chinesa. Embora alguns regimes o tenham tentado abolir, o confucionismo resistiu sempre e sempre renasce das cinzas como aconteceu agora nas últimas décadas, embora também sempre adaptado às novas circunstâncias. Daí que seja fundamental, para quem se interessa pela China, ter algumas noções deste sistema de pensamento. A mitologia é uma velha paixão minha, talvez devido à sua proximidade com a poesia: algo difícil de explicar, mas que a mim, intuitivamente, me surge claro. E a história ajuda-nos a perceber o percurso de uma civilização e compreender melhor os avatares do presente.

Já está há 30 anos em Macau. Isso proporcionou-lhe uma visão mais aproximada deste país?

Sim e não. Na verdade, existem muitas Chinas. Tanto na diacronia como na sincronia, a China é um país, uma civilização, uma cultura, muito variada e diversa no seu interior. Macau é um caso à parte porque se desenvolveu sempre em conjugação com uma influência estrangeira muito

“A mitologia é uma velha paixão minha, talvez devido à sua proximidade com a poesia: algo difícil de explicar, mas que a mim, intuitivamente, me surge claro.”

forte. Ou seja, os valores aqui presentes diferem dos que se encontram no interior e quem julgar que conhece a China e os chineses porque conhece Macau, está redondamente enganado. É por isso que me rio interiormente quando oiço alguns portugueses residentes dizerem coisas como “os chineses isto e os chineses aquilo”. Na verdade, estão meramente a tomar uma folha, nem sequer uma árvore, pela floresta; ou mesmo a nuvem por Juno, se é que me faço entender.

“Os chineses assumem que os discursos estão sempre impregnados de valores, o que é fundamental para compreender esta cultura.”

Mais ou menos. Quer dizer com isso que a comunidade portuguesa não percebe nada da China?

Na maior parte dos casos, sim; apesar de existirem honrosas exceções. Infelizmente, muitos dos que aqui vivem parece que nunca saíram das suas terrinhas, com a vantagem de terem uma vida bastante mais desafogada, o que nem sempre lhes desperta os melhores instintos (risos). Contudo, existe um tipo de conhecimento intuitivo que se vai formando com o contacto mais próximo. Alguém disse que compreenderia melhor a Grécia se conversasse duas horas com Platão do que se lesse todos os livros alguma vez escritos sobre a civilização grega e eu acredito nisso. Mas este contacto que aqui existe, na maior parte dos casos, é demasiado sustentado por preconceitos que funcionam como uma espécie de antolhos narcísicos que não lhe permitem ver o outro e convocam de imediato o julgamento, um juízo de valor muito pouco fundamentado.

Como dar a volta a isso?

Citaria a frase de Lenine, “aprender, aprender, aprender sempre”. E, sobretudo, dotar-se de alguma humildade perante a diferença. ■ José C. Mendes

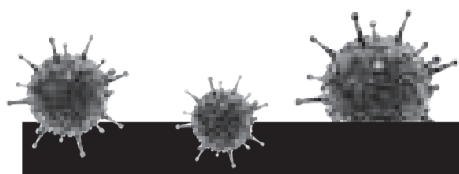
PUB.

HOJEMACAU

II SEMANA DE CULTURA CHINESA

中國文化週

7-13 de Março 2022
Fundação Rui Cunha
Av. da Praia Grande, 749



Covid-19 HK regista mais de 30 mil casos e 291 mortes

As autoridades de saúde de Hong Kong detectaram ontem um total de 30.493 novos casos de infecção por covid-19, tendo sido registadas 291 mortes. Segundo o canal de rádio e televisão RTHK, o Centro para a Protecção de Saúde de Hong Kong confirmou 28.475 novas infecções após realização de testes PCR. Do total de mortes, 160 ocorreram em hospitais públicos. Entretanto, o Governo de Hong Kong anunciou ontem que os salões de cabeleireiro podem reabrir ao público esta quinta-feira, apesar de se manter obrigatório o distanciamento social até ao dia 23 deste mês. O acesso a estes espaços será feito mediante a apresentação do passe de vacinação e do uso da aplicação de telemóvel "LeaveHomeSafe". Será exigido que os clientes tenham, pelo menos, uma dose da vacina contra a covid-19.

Covid-19 Medicamento contra mutações em desenvolvimento

A China está a desenvolver um medicamento que trave as mutações do novo coronavírus da covid-19, disse ontem Wang Zhigang, ministro da Ciência e Tecnologia da China. Segundo o Diário do Povo, o responsável falou à margem das duas sessões da 13.ª Assembleia Popular Nacional e Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, afirmando que os ensaios clínicos da terceira fase das vacinas mRNA e DNA estão em andamento. Sobre o novo medicamento, Wang Zhigang adiantou que ainda decorre o processo de investigação. "Estamos a pesquisar de forma activa e o público tem expectativas de que este medicamento possa ser desenvolvido para combater as mutações da covid-19 como a Ómicron e a Delta", referiu.



COMÉRCIO LANÇADO VOO SEMANAL DE CARGA ENTRE HONG KONG E SÃO PAULO

Alibaba dá-te

O Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos recebeu na segunda-feira à noite o primeiro voo semanal de mercadoria entre Hong Kong e São Paulo, numa parceria entre a Qatar Airways Cargo e o Alibaba. Segundo o portal do aeroporto, o voo aterrou por volta das 19:00, depois de ter partido de Hong Kong no sábado e feito uma paragem em Doha, no Qatar.

Num comunicado divulgado na segunda-feira, a companhia aérea Qatar Airways Cargo revelou que o avião Boeing 777 utilizado nesta parceria tem capacidade para transportar mais de 100 toneladas de mercadoria. O primeiro voo fretado pela empresa de logística Cainiao Smart Logistics Network, parte do grupo chinês do comércio electrónico Alibaba Group Holding Ltd, transportou bens de consumo, incluindo produtos de beleza, joias, relógios, electrodomésticos, brinquedos e equipamento desportivo.

O objectivo da nova rota é garantir que os produtos comprados por brasileiros nas plataformas da Alibaba sejam entregues no espaço de 72 horas, sublinhou o director-geral da Cainiao para a logística de exportação. William Xiong disse no comunicado que o comércio electrónico no Brasil está a crescer "a uma velocidade fenomenal", tornando-se um dos mais importantes mercados para a Alibaba na América Latina.

Aposta na América do Sul

Em Abril de 2021 a Cainiao anunciou um acordo com o Latam Cargo para utilizar os voos do grupo de aviação chileno de e para o Brasil para reduzir o tempo de entrega de encomendas da China para o Peru e a Colômbia. Em Novembro de 2020, a empresa chinesa lançou voos fretados, em cooperação com o grupo de aviação norte-americano Atlas Air Worldwide Holdings Inc, a ligar a China ao Brasil e ao Chile três vezes por semana.

O objectivo da nova rota é garantir que os produtos comprados por brasileiros nas plataformas da Alibaba sejam entregues no espaço de 72 horas

DIRECTOR-GERAL DA CAINIAO
PARA A LOGÍSTICA DE EXPORTAÇÃO

Em Agosto, o Brasil tornou-se o primeiro país das Américas – e o sexto do mundo – cujos comerciantes podem vender os seus produtos na plataforma chinesa de comércio electrónico AliExpress, gerida pela Alibaba.

A Cainiao ficou a coordenar o envio de produtos brasileiros comprados na plataforma chinesa, garantindo a entrega no mesmo dia ou no dia seguinte à aquisição, com o transporte gratuito para compras acima de 50 reais. ■

PUB.



Anúncio

Faz-se saber que no concurso público n.º 4/P/22 para o «Fornecimento e Instalação de Equipamentos de Lavandaria para o Complexo dos Cuidados de Saúde das Ilhas dos Serviços de Saúde», publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau n.º 5, II Série, 4 de Fevereiro de 2022, foram prestados esclarecimentos, nos termos do artigo 4.2º do programa do concurso público, e foi feita a clarificação complementar conforme necessidades, pela entidade que o realiza e que foram juntos ao respectivo processo.

Os referidos esclarecimentos encontram-se disponíveis para consulta durante o horário de expediente na Divisão de Aprovisionamento e Económico dos Serviços de Saúde, sita na Rua do Campo, n.º 258, Edifício Broadway Center, 3.º andar C, Macau.

Serviços de Saúde, aos 3 de Março de 2022

O Director dos Serviços de Saúde
Lo Iek Long

UCRÂNIA BORRELL EXORTA MNE CHINÊS A APOIAR CORREDORES HUMANITÁRIOS

O chefe da diplomacia da União Europeia (UE) exortou esta segunda-feira o seu homólogo chinês a apoiar a criação de corredores humanitários para a retirada de civis da Ucrânia, saudando ainda a "disponibilidade da China" para dialogar com a Rússia. Em causa, está uma conversa telefónica realizada entre o Alto Representante da UE para a Política Externa, Josep Borrell, e o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês,

Wang Yi, a segunda desde o início da invasão militar da Ucrânia por parte da Rússia, na qual o chefe da diplomacia europeia "pediu ao seu homólogo chinês que apoiasse a criação de corredores humanitários, a fim de permitir a retirada da população civil".

A informação foi avançada pelo Serviço Europeu de Acção Externa, que em nota à imprensa dá também conta que Josep Borrell expressou a Wang Yi "o seu

apreço pela posição da China no Conselho de Segurança e Assembleia Geral das Nações Unidas, indicando o apoio à integridade territorial, soberania das nações e inviolabilidade das fronteiras, bem como pela disponibilidade da China para apoiar a cessação das hostilidades e o diálogo". Na ocasião, o chefe da diplomacia da UE manifestou ainda a "necessidade absoluta de cessar imediatamente as hostilidades e referiu-se ao

maior número de refugiados na Europa desde a Segunda Guerra Mundial e ao inaceitável alvo e sofrimento da população civil, incluindo graves violações do Direito Humanitário Internacional". E, de acordo com o Serviço Europeu de Acção Externa, ambos os responsáveis "concordaram que deve ser evitada uma crise humanitária em grande escala".

Para 1 de Abril está marcada uma cimeira UE-China. ■



ASAS

Teve início esta segunda-feira o voo semanal de mercadorias entre Hong Kong e a cidade brasileira de São Paulo, que será operado pelo grupo chinês Alibaba. O objectivo é garantir que os produtos comprados pelos brasileiros nesta plataforma de comércio electrónico possam chegar ao seu destino mais rapidamente


Forças armadas Xi Jinping destaca administração

O Presidente chinês, Xi Jinping, destacou esta segunda-feira a administração das forças armadas de acordo com a lei e uma melhoria do Estado de Direito na defesa nacional e na construção militar. Xi Jinping, que é também secretário-geral do comité central do Partido Comunista Chinês (PCC) e presidente da comissão militar central, falou no âmbito de uma reunião plenária da delegação do Exército de Libertação Popular e da Força da Polícia Armada Popular na quinta sessão da 13.ª Assembleia Popular Nacional, que termina amanhã. Xi Jinping frisou que deve ser feito um foco na construção das forças armadas revolucionárias, mais modernas e com uma maior padronização. Deve também ser feita uma gestão dos assuntos militares de acordo com a lei. O Presidente chinês disse ainda que o PCC deve manter uma liderança absoluta sobre as forças armadas, para que estas operem segundo uma disciplina rigorosa. Será feito, segundo o governante, um avanço na legislação militar, além de que serão reforçadas leis e regulamentos.

Conservação ecológica China acelera legislação

A China reforçou, no ano passado, legislação em matéria de conservação ecológica, concluiu um relatório apresentado no âmbito da 13.ª Assembleia Popular Nacional (APN). Com este reforço, foi criado um limite legal para a protecção dos recursos naturais e do meio ambiente, escreve o Diário do Povo. Também em 2021, foi reformulada a lei da protecção das zonas húmidas, em prol da protecção da biodiversidade. Foi também revista a legislação para a protecção do Rio Amarelo.


PUB.


 澳門特別行政區政府
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau
 旅遊局
 Direcção dos Serviços de Turismo

MANDADO DE NOTIFICAÇÃO N.º 69/AI/2022

----Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se o infractor LEI MAN FAI, portador do Bilhete de Identidade de Residente Permanente da RAEM n.º 51326xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 76/DI-AI/2020 levantado pela DST a 30.03.2020, e por despacho da signatária de 01.03.2022, exarado no Relatório n.º 113/DI/2022, de 21.02.2022, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º e do n.º 1 do artigo 15.º, ambos da Lei n.º 3/2010, lhe foi determinada a aplicação de uma multa de \$250.000,00 (duzentas e cinquenta mil patacas) por controlar a fracção autónoma situada na Rua Cidade de Santarém n.º 416, Edif. "Hot Line", 9.º andar AB onde se prestava alojamento ilegal. -----
 ----O pagamento voluntário da multa deve ser efectuado no Departamento de Licenciamento e Inspeção destes Serviços, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 16.º da Lei n.º 3/2010, findo o qual será cobrada coercivamente através da Repartição de Execuções Fiscais, nos termos do n.º 2 do artigo 16.º do mesmo diploma. -----
 ----Da presente decisão cabe recurso contencioso para o Tribunal Administrativo conforme o disposto no artigo 20.º da Lei n.º 3/2010, a interpor no prazo de dias, conforme o disposto na alínea do n.º 2 do artigo 25.º do Código do Processo Administrativo Contencioso, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 110/99/M, de 13 de Dezembro. -----
 ----Esta decisão pode o infractor, querendo, reclamar para o autor do acto, no prazo de 15 dias, sem efeito suspensivo, conforme o disposto no n.º 1 do artigo 148.º, artigo 149.º e n.º 2 do artigo 150.º, todos do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M, de 11 de Outubro. -----
 ----Há lugar à execução imediata da decisão caso esta não seja impugnada. -----
 ----O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção de Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.º 335-341, Edifício "Hot Line" (Centro "Hot Line"), 18.º andar, Macau. -----
 ----Direcção dos Serviços de Turismo, aos 1 de Março de 2022.

A Directora dos Serviços,
Maria Helena de Senna Fernandes


 澳門特別行政區政府
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau
 旅遊局
 Direcção dos Serviços de Turismo

MANDADO DE NOTIFICAÇÃO N.º 71/AI/2022

----Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se a infractora TANG XIANGMEI, portadora do Salvo Conduto para Deslocação a Hong Kong e Macau da PRC n.º C90691xxx e do passaporte da PRC n.º G58272xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 50/DI-AI/2020, levantado pela DST a 29.01.2020, e por despacho da signatária de 31.12.2021, exarado no Relatório n.º 1118/DI/2021, de 29.12.2021, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010, lhe foi desencadeado procedimento sancionatório por suspeita de controlar a fracção autónoma situada na Avenida da Amizade n.ºs 549-567, Macau Landmark, 9.º andar Sala P9-01, Macau onde se prestava alojamento ilegal. -----
 ----No mesmo despacho foi determinado que deve, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, apresentar, querendo, a sua defesa por escrito, oferecendo nessa altura todos os meios de prova admitidos em direito, não sendo admitida a apresentação de defesa ou de provas fora do prazo conforme o disposto no n.º 2 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010. -----
 ----A matéria apurada constitui infracção ao artigo 2.º da Lei n.º 3/2010, punível nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do mesmo diploma. -----
 ----O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção de Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.ºs 335-341, Edifício "Hot Line" (Centro "Hot Line"), 18.º andar, Macau. -----
 ----Direcção dos Serviços de Turismo, aos 1 de Março de 2022.


A Directora dos Serviços,
Maria Helena de Senna Fernandes


 澳門特別行政區政府
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau
 旅遊局
 Direcção dos Serviços de Turismo

MANDADO DE NOTIFICAÇÃO N.º 72/AI/2022

----Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se o infractor HUANG KONGJUN, portador do passaporte da PRC n.º E66943xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 50/DI-AI/2020, levantado pela DST a 29.01.2020, e por despacho da signatária de 31.12.2021, exarado no Relatório n.º 1119/DI/2021, de 29.12.2021, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010, lhe foi desencadeado procedimento sancionatório por suspeita de controlar a fracção autónoma situada na Avenida da Amizade n.ºs 549-567, Macau Landmark, 9.º andar Sala P9-01, Macau onde se prestava alojamento ilegal. -----
 ----No mesmo despacho foi determinado que deve, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, apresentar, querendo, a sua defesa por escrito, oferecendo nessa altura todos os meios de prova admitidos em direito, não sendo admitida a apresentação de defesa ou de provas fora do prazo conforme o disposto no n.º 2 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010. -----
 ----A matéria apurada constitui infracção ao artigo 2.º da Lei n.º 3/2010, punível nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do mesmo diploma. -----
 ----O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção de Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.ºs 335-341, Edifício "Hot Line" (Centro "Hot Line"), 18.º andar, Macau. -----
 ----Direcção dos Serviços de Turismo, aos 1 de Março de 2022.

A Directora dos Serviços,
Maria Helena de Senna Fernandes


 澳門特別行政區政府
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau
 工務局
 Direcção para o Desenvolvimento de Infra-estruturas

AVISO

Faz-se saber que em relação ao concurso público para empreitada de obra pública designada por « Empreitada de construção de edifício de escritórios para a administração no lote 25 no Nape – Fundações e caves », publicado no *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau* n.º 7, II Série, de 16 de Fevereiro de 2022, foram prestados esclarecimentos, nos termos do artigo 2.2 do programa do concurso, e foi feita aclaração complementar conforme necessidades, pela entidade que realiza o concurso e juntos ao processo do concurso.

Os referidos esclarecimentos e aclaração complementar encontram-se disponíveis para consulta, durante o horário de expediente, no Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, sito na Av. do Dr. Rodrigo Rodrigues, Edifício Nam Kwong, 9.º andar, Macau.

Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, aos 2 de Março de 2022.

O Coordenador do Gabinete,
Lam Wai Hou

h

XUNZI 荀子

Um Debate Sobre Questões Militares

PARTE I

ELEMENTOS DE ÉTICA, VISÕES DO CAMINHO

O Lorde Linwu e Xunzi debateram questões militares na presença do Rei Xiaocheng de Zhao. O Rei disse, “Será que posso perguntar-vos sobre os pontos cruciais nas questões militares?”¹

O Lorde Linwu afirmou, “Em cima, devemos obter justificação do Céu. Em baixo, devemos obter terreno favorável na Terra. Devemos observar as mudanças e movimentos do inimigo. Esperar que se desloque, mas chegar ao campo de batalha antes dele. Este é o método crucial na utilização de forças militares”.

Xunzi retorquiu, “Nada disso! Ouvi dizer que, segundo a via dos antigos, a tarefa fundamental para toda a utilização de forças militares e guerra ofensiva reside na unificação do povo. Se arco e flecha não estiverem adequadamente ajustados, nem o famoso Arqueiro Yi conseguiria atingir o alvo. Se os seis cavalos não trabalharem em harmonia, nem o famoso Zao Fu conseguiria chegar muito longe. Sem o afecto e aderência de homens bem-criados e do povo comum, nem mesmo Tang e Wu conseguiriam assegurar vitória certa. E, assim, a pessoa que sabe obter a aderência do povo é aquele que sabe usar as forças militares. Por isso, o aspecto crucial em questões militares é saber obter a aderência do povo – é tudo”.

O Lorde Linwu afirmou, “Nada disso! No que respeita a questões militares, devem privilegiar-se as circunstâncias favoráveis e deve praticar-se o movimento constante e a artimanha. Quem souber usar as forças militares cria a confusão e espalha a ofuscação de modo a que ninguém saiba de onde lançará o seu ataque. Sun e Wu usaram este método e obliteraram os seus inimigos



em toda a parte². Por que seria necessário esperar pela aderência do povo?”

Xun Zi retorquiu, “Nada disso! Aquilo de que falo é de questões militares para que é uma pessoa de ren [humanidade] e também das intenções de um verdadeiro rei. Aquilo que sugeres seja valorizado são circunstâncias favoráveis na conspiração pelo poder e aquilo que propões é a prática de movimento constante e artimanha, que não passam de actividades de meros senhores feudais”.

“Nas questões militares, a pessoa de ren não pode ser vítima de artimanha. Aqueles que podem ser assim enganados são os indolentes e os arrogantes, os que não têm energia e são torpes, para quem as relações entre senhor e ministro, superiores e subordinados, são desordenadas e marcadas por um espírito divisivo. Por isso, para um tirano de Jie tentar enganar outro tirano de Jie, a sorte ainda pode depender de ser astuto ou inepto, mas para um tirano de Jie tentar enganar um de Yao pode comparar-se a lançar ovos contra uma pedra ou usar os dedos para mexer um tacho a ferver. É como entrar na água ou no fogo – quem o fizer simplesmente se afogará ou arderá”.

1 – Pouco se sabe sobre o Lorde Linwu, embora o seu nome signifique, literalmente “questões militares”. O Rei Xiaocheng reinou entre 265 e 244 AEC.

2 – Este “Wu” é o famoso general Wu Qi de Wei. O “Sun” aqui mencionado é provavelmente Sun Wu, também conhecido por Sunzi, a quem se atribui a Arte da Guerra.

Xunzi (荀子, Mestre Xun; de seu nome Xun Kuang, 荀况) viveu no século III Antes da Era Comum (circa 310 ACE – 238 ACE). Filósofo confucionista, é considerado, a par do próprio Confúcio e Mencius, como o terceiro expoente mais importante daquela corrente fundadora do pensamento e ética chineses. Todavia, como vários autores assinalam, Xunzi só muito recentemente obteve o devido reconhecimento no contexto do pensamento chinês, o que talvez se deva à sua rejeição da perspectiva de Mencius relativamente aos ensinamentos e doutrina de Mestre Kong. A versão agora apresentada baseia-se na tradução de Eric L. Hutton publicada pela Princeton University Press em 2016.

AMÉLIA VIEIRA

Vladimir Maiakovski



Seria então cometer duplo suicídio colectivo se neste instante - Hora do Mundo - deixássemos de lembrar o que define a qualidade dos povos, os poetas que lhes nascem. Este é um Vladimir para a eternidade (se a houver) e alguém de uma exasperante beleza. Nasceu na Geórgia, como Estaline, parecendo-nos duro, grave e cheio de magia - é Maiakovski - o agente da transformação poética do século XX; revolucionário, futurista, coração gigante e tudo o mais que o melhor englobou; é o rosto de um século espectacularmente fecundo, logo a abrir num arrebatamento que transfiguraria para sempre as sociedades, essas imponderáveis organizações que podem capitular repetidamente o seu pior, esquecendo o quanto de bom lhes assiste.

O Futurismo russo separa-se do italiano por vertentes bem mais refinadas e labirínticas, pois que nele o fascismo não entrou, como foi o caso do primeiro, e foi todo ele feito numa utópica capacidade de mudança sem mencionar os dotes tecnológicos de impactante frieza logo a abrir e, por isso, o grito Maiakovski "exigimos respeito pelo direito dos poetas (...) a uma raiva irreprimível existente antes deles; a arrancar com horror da frente

orgulhosa a Coroa, feita por vós duma vassoura de ramos e duma glória de dois patacos", estando destruídas as conveniências de qualquer composição idólatra face aos regimes que sobre eles e pelas suas lutas avançariam.

Escandaloso! E pode ser a expressão exacta para definir tal comportamento em rota de colisão com a floresta de dogmas e tradições paradas mas, no caso do nosso Vladimir, tudo se tornaria bem mais exigente findo o arrebatamento deste primeiro embate. E eilo avançando com o rigor poético de sentido de missão, levando esta experiência da sua escrita a patamares de comoção e qualidade, quase insuperáveis.

Tem a alma do Império Russo estampado na frente, este ser que ajudará a quebrar uma primeira etapa de um ângulo que nos parece lendário, e todos os regimes serão nesta perspectiva tão necessários quanto medonhos, disso temos experiências e certezas e, via Molotov, ver-se-ia pressionado por todo um dirigismo em matéria literária saído paradoxalmente da utopia que na sua paixão ajudara a edificar. Não irá permitir que o domem, ser preso uma vez mais e suicida-se. A construção do Homem Novo sofre revezes que os sonhadores desconhecem.

Transbordamos de manifestações políticas e pode ser este o momento da manifesta noção exacta da nossa pequenez, do nosso transtorno, do nosso atavismo, mas também isso nada quererá dizer face a monumentos como o poeta Maiakovski, que os povos devem ser lembrados e julgados pela qualidade dos poetas que lhes nascem e nada mais.

Reflectir o que nos trouxe a Hora amarga e não sublevar as conspiratórias doutrinas de uns e de outros, dado que as coisas grandes como bem disse Holderlin "os poetas o fundam". Se os lêssemos, as guerras não seriam possíveis. Se com eles nos familiarizássemos, as agruras dos dizeres acabariam por ser esquecidas, mas o tempo ímpio devolve uma natureza imprópria para a paz. Que a guerra, pode ser feia, mas mais terrível é o nosso estranho estado de párias de uma dimensão desconhecida.

Um dia, quem sabe,
ela, que também gostava de bichos,
apareça
numa alameda do zôo,
sorridente.
Ela é tão bela,
que por certo, hão-de
ressuscitá-la.
Vosso Trigésimo Século
ultrapassará o exame
de mil nadas, [...]
Ressuscita-me,
nem que seja só porque te esperava como um poeta

TEMPO POUCO NUBLADO MIN 15 MAX 22 HUM 50-85% UV 7 (ALTO) • EURO 8.77 BAHT 0.24 YUAN 1.27

SUDOKU

6			1		4			7	5
7						3	4		
	4	6		2		5	8		
	5	4	9		8	0			6
2			8				7		
		1				9			2
4			2	6		8	5	1	
		9	4		2		3	6	
		2	6						3
9	6			5	1				8

PROBLEMA 45

8	9	4	2	6	5	7	1	0	3
5	7	1	9	2	3	0	8	6	4
0	6	3	8	4	1	2	7	9	5
3	0	7	4	8	9	6	5	1	2
1	2	5	6	7	0	8	3	4	9
9	4	0	3	5	7	1	6	2	8
6	8	2	5	3	4	9	0	7	1
7	3	6	1	9	2	5	4	8	0
4	1	9	7	0	8	3	2	5	6
2	5	8	0	1	6	4	9	3	7

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 44

UM FILME HOJE

MALUDA | 2021 | JORGE PAIXÃO DA COSTA



Maluda é um telefilme, que pode ser visto na plataforma de streaming RTP Play, e conta a história da pintora que, chegada a Lisboa vinda de Moçambique, revolucionou o panorama artístico português com uma forma diferente de pintar. Neste telefilme, é explorada a sua polémica relação com a atriz Ana Zanatti e a mudança de vida que o 25 de Abril de 1974 trouxe à sua vida. Um bom filme protagonizado por Margarida Moreira. ■ **Andreia Sofia Silva**

CINETEATRO C I N E M A

SALA 1 DEATH ON THE NILE [C]

Um filme de: Kenneth Branagh
Com: Gal Gadot, Annette Bening, Armie Hammer, Litta Wright
14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Com: Jennifer
14.30, 16.45, 19.15, 21.30

SALA 3 BLACKLIGHT [C]

Um filme de: Mark Williams
Com: Liam Neeson, Aidan Quinn, Taylor John Smith, Emmy Raver-Lampman
14.30, 16.30, 19.30, 21.30

SALA 2 MARRY ME [B]

Um filme de: Vincent De: Kat Coiro



DEATH ON THE NILE

HOJEMACAU
www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz; José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede, Nunu Wu **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drummond Braga; Gonçalo Waddington; José Simões Morais; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.

HOJEMACAU

Assine-o

TELEFONE 28752401 | FAX 28752405
E-MAIL info@hojemacau.com.mo
www.hojemacau.com.mo

LIVROS DO MEIO

中國詩歌 五百首
Quinhentos Poemas Chineses

in sapo 24 Marco Neves

A TERRA ESPANHOLA QUE A FRANÇA ENGOLIU



QUERIA ESCREVER sobre as guerras de agora, mas ainda não consigo. Refugio-me em recordações de guerras (e viagens) antigas.

Há muitos anos, fui com os meus pais e uns amigos até Andorra. É história com peripécias curiosas — mas o relato fica para outro dia. Hoje quero apenas chamar a atenção para um segredo escondido no mapa.

Quando terminaram os dias de férias em Andorra, convenci os meus pais a passar por França antes de voltar a Espanha. Não foi muito difícil: quem se mete numa carrinha para atravessar a Península não se importa de fazer mais uns quilómetros só para dizer que foi a França.

Era um desvio pequeno... Subimos até Pas de la Casa — e passámos a fronteira. Fiquei feliz. Aqueles pouquíssimos quilómetros a atravessar um canto esquecido de França eram o suficiente para dizer que já tinha ido a cinco países.

Dizer a quem? Ao mundo! Aos meus botões! Tinha 13 anos, diga-se. Há entusiasmos muito adolescentes — embora a excitação de passar uma fronteira nunca tenha desaparecido.

Bem, não interessa: estávamos em França. Desse percurso francês, lembro-me de duas coisas.

Primeira recordação: olho pela janela da L300 e vejo um castelo com a bandeira

Quando chegámos a Bourg-Madame (há lá terra com nome mais francês?), vimos duas placas: para a esquerda, «ESPAGNE». Para a direita, «ESPAGNE». Mas, então? Como era possível?

francesa no topo. Se fosse hoje, teria tirado uma fotografia. Como estávamos em 1994, não tirei, porque já tinha gastado a minha dose de 24 fotos.

Segunda recordação: eu ia com o mapa na mão, nesses tempos sem telemóveis. E comecei a ficar entusiasmado quando percebi que, mais à frente, entraríamos numa espécie de vórtice geográfico. Iríamos passar perto duma terra engolida por França.

E, de facto, quando chegámos a Bourg-Madame (há lá terra com nome mais francês?), vimos duas placas: para a esquerda, «ESPAGNE». Para a direita, «ESPAGNE». Mas, então? Como era possível?

Basta olhar para o mapa, ali mesmo ao lado de Andorra.

Se olharmos com atenção, vemos ali à direita de Andorra um pequeno território em forma de croissant. Trata-se do município catalão de Llívia. É território espanhol completamente rodeado por França!

Como é que isto aconteceu?

A história conta-se assim — espero não simplificar demasiado. Em 1640, os catalães revoltaram-se contra a coroa espanhola, que andava a tornar-se demasiado castelhana para o gosto daquelas paragens (dizem por aí que não foram os únicos a aborrecerem-se nesse preciso ano).

A revolta é apoiada por França (nós, por cá, gostávamos mais de pedir ajuda aos ingleses). A Catalunha e a França entram então em guerra com Espanha, guerra essa que só termina em 1659, quando as duas coroas assinam o Tratado dos Pirenéus.

Ora, como em todos os tratados de paz, há concessões a fazer. Uma das concessões de Espanha à França foi a passagem para mãos francesas do Norte da Catalunha.

O tratado estipulava que todas as aldeias da comarca catalã da Cerdanha que estivessem na vertente norte dos Pirenéus passariam para a coroa francesa. Ora, Llívia tinha o estatuto de vila e não de simples aldeia — logo, ficou fora do tratado e manteve-se em

mãos espanholas, apesar de estar rodeada por território que era agora francês.

Diga-se que os catalães não gostaram muito dessa divisão e os franceses demoraram ainda várias décadas a conseguir controlar, de facto, a zona.

Hoje em dia, a Catalunha Norte está no departamento francês dos Pirenéus Orientais. Por lá, ainda nem todos esqueceram o catalão e há algumas organizações apostadas em renovar as relações com a Catalunha a sul da fronteira. No entanto, o francês é a língua dominante e o catalão sobrevive mais por causa da força que tem hoje a sul da fronteira. Em Llívia, o catalão é a língua da terra, claro. É oficial, em conjunto com o castelhano.

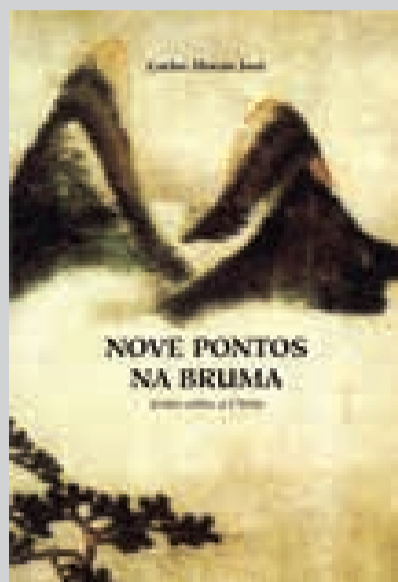
Voltando à minha viagem: a tal terra de nome muito francês por onde passámos (Bourg-Madame) foi, portanto, catalã durante séculos e séculos. E tinha um nome bem catalão: la Guingueta d'Ix.

O nome ainda sobrevive — para lá dos livros de História — na designação francesa para os seus habitantes: são chamados de Guinguettois.

Bem, nesse dia de Agosto de 1994, não pude visitar Llívia. Lá entrámos na Espanha da direita, em direcção a Barcelona. Mal sabia eu o que nos iria acontecer por lá — mas essa outra história terá mesmo de ficar para outro dia. ■

PROGRAMA DA II SEMANA DE CULTURA CHINESA

HOJE 18:30



• Lançamento do livro “Nove Pontos na Bruma - textos sobre a China”, de Carlos Morais José. Apresentação de José Carlos Matias

AMANHÃ, 18:30



• Lançamento do livro “Inquirições Sínicas”, de Paulo Maia e Carmo. Apresentação de Shee Va

SÁBADO, 12 DE MARÇO, 17:00

• Música chinesa por Sharlotte Yu 余詠琦 (Guzheng 古筝) e Erich Wong 黄建偉 (Guzheng 古筝, Erhu 二胡 and Tambor 鼓)



• Lançamento do livro “Quadradas chinesas”, tradução de Zerbo Freire. Apresentação de Yao Jingming

ENCERRAMENTO

BRICS BANCO SUSPENDE TRANSACÇÕES FINANCEIRAS NA RÚSSIA

Balcão encerrado

O Banco do Novo Desenvolvimento, mais conhecido como o banco dos BRICS, anunciou a suspensão das operações na Rússia, um dos países que, juntamente com o Brasil, Índia, África do Sul e China, compõem os chamados BRICS.

“O banco do Novo Desenvolvimento [New Development Bank - NDB] aplica princípios são em todas as suas operações, conforme exposto nos Artigos de Princípio”, lê-se numa declaração de três linhas colocada no ‘site’ do banco.

“À luz das incertezas e restrições em curso, o NDB suspendeu as novas transações na Rússia”, refere a mesma nota.

A declaração, consultada ontem pela Lusa e com data de quinta-feira, 3 de Março, acrescenta ainda que “o NDB vai continuar a operar os seus negócios em conformidade total com os



mais altos padrões de ‘compliance’ [cumprimentos dos regulamentos e boas práticas] enquanto instituição internacional”.

A sigla BRIC foi apresentada pela primeira vez por Jim O’Neil, no estudo de 2001 ‘Building Better Global Economic BRIC’, sendo acrescentada a África do Sul em 2010, mudando a sigla para BRICS.

Este grupo de cinco países representa cerca de 25 por cento da riqueza mundial e entre 2003 e 2007 foi responsável por 65 por cento do crescimento mundial, embora as trajetórias de crescimento muito diferentes desde então tenham levado a agência de notação financeira Standard & Poor’s, em 2019, a dizer que o acrónimo já não faz sentido. ■

DIA DA MULHER CHINESA



• Decorreu ontem o segundo dia da Semana de Cultura Chinesa do Hoje Macau, com uma conferência de Ana Saldanha, professora da Universidade Politécnica de Macau, sobre a mulher chinesa e a sua evolução sóciojurídica do império até aos nossos dias. Na foto: aspecto da sala e do powerpoint usado pela conferencista para facilitar a compreensão de uma exposição que os presentes consideraram “extremamente útil e completa”.

Ucrânia Xi participa em cimeira com Macron e Scholz

O Presidente chinês Xi Jinping participou ontem numa cimeira em vídeo com o Presidente francês Emmanuel Macron e o Chanceler alemão Olaf Scholz, a partir de Pequim. Xi Jinping afirmou que a China e a União Europeia (UE) deveriam reforçar o diálogo, permanecer empenhados na cooperação, e promover o progresso constante e sustentado das relações China-UE. Além disso, o Presidente chinês apelou ao apoio conjunto às conversações de paz entre a Rússia e a Ucrânia, e salientou a necessidade de encorajar as duas partes a manter o ímpeto das negociações, ultrapassar as dificuldades, manter as conversações em curso e conseguir resultados pacíficos. Para Xi, a situação actual na Ucrânia é preocupante, e o lado chinês está profundamente consternado com o novo surto de guerra no continente europeu.

Direitos Humanos Alta-Comissária na China em Maio

A Alta-Comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, vai visitar a China, em Maio, uma viagem há muito esperada, anunciou ontem o Conselho de Direitos Humanos em Genebra. “Tenho o prazer de informar que recentemente chegámos a um acordo com o Governo chinês para realizar uma visita”, disse Bachelet. Uma equipa de colaboradores da ex-presidente do Chile vai também viajar para a China, no próximo mês - inclusive para a região de Xinjiang, onde Pequim é acusada de violação dos direitos humanos da minoria de origem muçulmana uigur -, para preparar a visita de Bachelet, lê-se na mesma nota. “Os meus serviços e o Governo iniciaram os preparativos concretos para uma visita que está marcada para Maio deste ano”, disse Bachelet, acrescentando que esses preparativos “devem levar em conta as restrições ligadas à [pandemia de] covid-19”.